



PROJETO QUILOMBO VIVO
Apoio e fortalecimento dos quilombolas do SERRO - MG

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

NOVEMBRO DE 2021 A ABRIL DE 2022

LISTA DE SIGLAS

CDTN – Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear

CEDEFES – Centro de Documentação Elói Ferreira da Silva

CEDIA – Centro de Extensão para o Desenvolvimento da Infância e Adolescência - Serro

CGQV – Comitê Gestor Quilombo Vivo

CIMOS – Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais

COMDESQ – Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas

CRIASER – Fundação Centro da Criança e do Adolescente do Serro

DHPi – Diagnóstico Hidro socioambiental Partinterativo

DSP – Diagnóstico Socioambiental Participativo

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

Federação N'GOLO – Federação das Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais

GPAC – Grupo de Pesquisa Aplicada em Contabilidade e Controladoria

IEF – Instituto Estadual de Florestas

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MAM – Movimento Pela Soberania Popular na Mineração

MPF – Ministério Público Federal

MPMG – Ministério Público do Estado de Minas Gerais

OIT – Organização Internacional do Trabalho

PQV – Projeto Quilombo Vivo

PROAP Central – Programa de Apoio a Projeto da Região Central

PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
QUADRO DE ATIVIDADES – SÍNTESE	7
EIXO 0 - Planejamento, monitoramento e avaliação do Projeto	
OBJETIVO 2 – Planejamento e organização	
Atividade 0.2.4 - Realizar reuniões com o Comitê Gestor	12
Atividade 0.2.2 - Seminário de avaliação e monitoramento do Projeto	12
EIXO 1 – Assistência Jurídica e apoio na aplicação dos direitos quilombolas	
OBJETIVO 1 – Prestar assistência jurídica aos quilombolas e ao COMDESQ na aplicação dos direitos identitários, territoriais e culturais	
Atividade 1.1.6 - Assessorar e acompanhar o COMDESQ no exercício de suas funções	15
OBJETIVO 2 - Promover a aplicação e a difusão dos direitos quilombolas	
Atividade 1.2.6 - Elaborar e distribuir cartilha sobre o direito à consulta prévia das populações tradicionais	16
OBJETIVO 3 – Capacitar e apoiar os membros das associações quilombolas.....	
Atividade 1.3.2 <u>Rodas de Conversa e Audiências</u>	17
EIXO 3 - Apoio para o desenvolvimento de atividades de base cultural, ecológica e solidária voltadas para a geração de renda das comunidades quilombolas	
OBJETIVO 6 – Pesquisar, documentar e mapear o território etno-histórico das comunidades quilombolas	
Atividade 3.6.3 - <u>Vistoria, reconhecimento, registro e inventário etno-histórico das 8 comunidades</u>	18
OBJETIVO 7 - Formação ambiental comunitária, para preservação e conservação dos recursos hídricos	
Atividade 3.7.1 - <u>Reconhecimento e registro das condições e demandas socio-hidroambientais de 8 comunidades</u>	
Atividade 3.7.2 - <u>Criação da Comissão de Recursos Hídricos em cada comunidade</u>	
Atividade 3.7.3 - <u>Construção do Diagnóstico Sociohidroambiental Participativo Rápido (DSHPR) em 8 comunidades</u>.....	19

EIXO 3. Apoio para o desenvolvimento de atividades de base cultural, ecológica e solidária voltadas para geração de renda das comunidades quilombolas

OBJETIVO 10. Criar o Fundo Quilombo Solidário para o apoio a projetos

Edital 1 - Projetos concluídos	20
Edita 1 – Projetos em processo de implementação.....	23
Atividade 3.10.2 – <u>Publicizar o Edital 2</u>.....	23
Atividade 3.10.3 - <u>Assessoria para elaboração de projetos</u>	25
Atividade 3.10.5 - <u>Prestar assistência técnica na execução dos projetos</u>.....	27

Atividades de suporte à implementação do projeto

1 - Reunião com a Dra. Luísa Guimarães – Promotora da Comarca de Serro.....	28
2. Reunião com equipes técnicas responsáveis pelos objetivos 6 e 7 do Eixo 3.....	29
3 – Reuniões com GPACC, CIMOS-MPMG, promotores das Comarcas de Serro e Conceição do Mato Dentro.....	30
4 - Reunião na Comunidade Quilombola Fazenda Santa Cruz, convocada pela promotora da Comarca de Serro, Dra. Luísa Guimarães.....	31
5 - Visita às comunidades quilombolas pelo MPF.....	32
6 – Visitas de supervisão aos Projetos financiados pelo Fundo Quilombo Solidário...	33
7 – Reuniões sobre o desenvolvimetro dos projetos comunitários	34

ESTÁGIO ATUAL E PERSPECTIVAS



APRESENTAÇÃO

O Projeto Quilombo Vivo entra em uma nova fase com a inclusão de oito comunidades, trazendo outros tantos desafios, para que sejam alcançados os objetivos propostos, principalmente quanto à promoção da *“sustentabilidade territorial, da defesa dos direitos específicos e a melhoria das condições de trabalho e renda”*, com atenção para *“as especificidades, ambientais, culturais, históricas e étnicas que apresentam, de forma a garantir a permanência dos seus moradores em seus territórios originários”* (Projeto Quilombo Vivo: apoio e fortalecimento dos quilombolas de Serro – MG, pág. 20, Objetivo Geral).

Este relatório apresenta as atividades realizadas no período de novembro de 2021 a abril de 2022 e, como nos relatórios anteriores, é antecedido por um quadro de atividades que permite uma visão sintética do conjunto das realizações.

O quadro de atividades tem por objetivo apresentar um panorama geral e sucinto dos eixos, objetivos e atividades, e facilitar a compreensão do conjunto. A parte seguinte expressa o esforço de síntese e de clareza na descrição das atividades, acrescidas de registros fotográficos, de modo a proporcionar uma visão dinâmica dos processos de implementação das atividades.

As atividades estão apresentadas por eixo e objetivo, e na sequencias aquelas atividades destacadas como suporte à implementação do projeto. O relatório é concluído com uma síntese sobre o estágio atual do projeto e as perspectivas para o próximo período.

A seguir, apresentamos a equipe que participou diretamente na realização das atividades, ressaltando que são muitos braços, mentes e corações envolvidos, e aqui não nomeados, que dão vida e fazem o Projeto Quilombo Vivo acontecer.

- CEDEFES
 - . Luci Rodrigues Espeschit – coordenadora institucional
 - . Sara Deolinda C. Pimenta – coordenadora executiva
 - . Tiago Geisler Costa – coordenador de campo
 - . Franceline Nayane Freitas – gestora do Fundo Quilombo Solidário
 - . Afonso Henrique de Medeiros Campos — assessor técnico

COMITÊ GESTOR

- . Arlei Ciano dos Santos – Comunidade Quilombola de Vila Nova
- . Claudiana Aparecida de Paula - Federação N'GOLO
Comunidade Quilombola de Queimadas
- . Jéssica Emanuly Vieira – Comunidade Quilombola de Capivari
- . Laurentina das Dores S. Viríssimo – Comunidade Quilombola de Ausente
- . Lidinei Lucas Silva – Comunidade Quilombola da Fazenda Santa Cruz
- . Matheus Henrique Rocha – Comunidade Quilombola do Baú
- . Reginalda Santos Ferreira – Prefeitura Municipal de Serro
- . Sara Deolinda C. Pimenta - Cedefes
- . Tiago Geisler Moreira Costa- Cedefes
- . Valderes Quintino Silva - Comunidade Quilombola de Queimadas
- . Vanessa de Fátima Terrade – PUC Minas – Campus Serro
 - PUC-MINAS - EIXO 1 – Assistência Jurídica e apoio na aplicação dos direitos quilombolas

Professores: Matheus Leite, Vanessa Terrade, Anna Cecília S. Chaves

Estagiários: Gustavo Junior S. Nunes, Allan J. T. de Barros Neto,
Grazielle Aparecida de Jesus

- EIXO 3 - Apoio para o desenvolvimento de atividades de base cultural, ecológica e solidária voltadas para a geração de emprego e renda das comunidades quilombolas
 - Objetivo 6 – Pesquisar, documentar e mapear o território etno-histórico das comunidades
- . Alenice Baeta
- . Hugo Sales
 - Objetivo 7 - Formação ambiental comunitária, para preservação e conservação dos recursos hídricos
- . Frederico Augusto Alves Gonçalves
- . Paulo César Horta Rodrigues



PROJETO QUILOMBO VIVO: apoio e fortalecimento dos quilombolas do Serro – Minas Gerais
Quadro de atividades – NOV 2021 - ABR. 2022

EIXO 0 – Planejamento, monitoramento e avaliação do projeto				
OBJETIVO 2 – Planejamento e Organização				
PERÍODO	ATIVIDADE PRINCIPAL	INDICADORES	ATIVIDADES RELACIONADAS	INDICADORES
ABR	0.2.4 Realizar reuniões do Comitê Gestor (*)	Relatório Msgs	Diálogos com representantes quilombolas, apresentação da proposta de pauta aos membros do Comitê Gestor; diálogos prévios com convidados e direção do Instituto Milho Verde	Aprovação da pauta pelos membros do C G.
ABR	0.2.2 Seminário de avaliação e monitoramento do Projeto – Etapa 1 (*)	Relatório Registro Fotográfico	Mobilização e reuniões de preparação – construção da programação	Programação elaborada

Informação complementar: as atividades 0.2.4 e 0.2.2 foram realizadas conjuntamente.

EIXO 1 – Assistência Jurídica e apoio na aplicação dos direitos quilombolas				
OBJETIVO 1 - Prestar assistência jurídica aos quilombolas e ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas do Município de Serro (COMDESQ) em relação à aplicação dos direitos identitários, territoriais e culturais.				
PERÍODO	ATIVIDADE PRINCIPAL	INDICADORES	ATIVIDADES RELACIONADAS	INDICADORES
NOV - ABR	1.1.6. Assessorar e acompanhar o COMDESQ no exercício de suas funções.	Atas das Reuniões do COMDESQ Nov.11; Dez 9; Jan 13; Fev 10; Mar 8; Abr 14	Aprovação do Regimento Interno Minuta de petição inicial da ação civil pública para obrigar o Poder Público a concluir as obras de esgotamento sanitário de Pedro Lessa. Aprovação pelo COMDESQ do Projeto de Lei da Política de Des. Sustentável das Comunidades Quilombolas de Serro. Medida liminar que obriga a Cemig o fornecimento de energia elétrica à Mata dos Crioulos, parcialmente deferida pelo Juiz de Diamantina Proposição de requerimento de Consórcio entre municípios para atendimento às demandas da Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos.	Relatório Documentos Atas
OBJETIVO 2 - Promover a aplicação e a difusão dos direitos quilombolas				
PERÍODO	ATIVIDADE PRINCIPAL	INDICADORES	ATIVIDADES RELACIONADAS	INDICADORES
FEV	1.2.6. Elaborar e distribuir cartilha sobre o direito das comunidades quilombolas à consulta	Cartilha concluída	Divulgação e distribuição da cartilha em reuniões e atividades coletivas	Cartilha distribuída
OBJETIVO 3 – Capacitar e apoiar os membros das associações quilombolas na organização e funcionamento de suas entidades, bem como na promoção do desenvolvimento socioambiental de suas comunidades				
NOV	1.3.1 – Rodas de Conversa e Audiências (*)	Relatório síntese Lista de presença Registro fotográfico	Diálogos com o MAM e lideranças jovens das comunidades quilombolas de Serro	Relatório dos estagiários

(*) Atividade realizada em parceria com o MAM no Encontro de Jovens da Região do Espinhaço no dia 20 de novembro – dia da Consciência Negra

EIXO 3 – Apoio para o desenvolvimento de atividades de base cultural, ecológica e solidária voltadas para a geração de renda das comunidades quilombolas

OBJETIVO 6 – Pesquisar, documentar e mapear o território etno-histórico das comunidades quilombolas que ainda não estejam com processo de (regularização fundiária de territórios quilombolas) titulação em andamento no INCRA.

PERÍODO	ATIVIDADE PRINCIPAL	INDICADORES	ATIVIDADES RELACIONADAS	INDICADORES
NOV	3.6.3 - Vistoria, reconhecimento, registro e inventário etno-histórico das 8 comunidades	Registro Fotográfico Relatório	Reunião da coordenação executiva e de campo com as equipes do objetivo 6 e do objetivo 7	Registro Fotográfico Registro dos encaminhamentos
MAR	3.6.3 - Vistoria, reconhecimento, registro e inventário etno-histórico das 8 comunidades	Relatório parcial Registro Fotográfico	Reuniões com coordenação executiva e de campo – articulação das comunidades	Registros

OBJETIVO 7 - Formação ambiental comunitária, para preservação e conservação dos recursos hídricos

PERÍODO	ATIVIDADE PRINCIPAL	INDICADORES	ATIVIDADES RELACIONADAS	INDICADORES
NOV MAR	3.7.1 - Reconhecimento e registro das condições e demandas socio-hidroambientais de 8 comunidades	Relatório Registro fotográfico	Reunião da coordenação executiva e de campo com as equipes do objetivo 6 e do objetivo 7 Articulação das comunidades e acompanhamento em campo	Registro Fotográfico Registro dos encaminhamentos
MAR	3.7.2 - Criação da Comissão de Recursos Hídricos em cada comunidade	Relatório Mensagens WhatsApp	Reuniões com a coordenação executiva e coordenação de campo	Registro de reunião
MAR	3.7.3 - Construção do Diagnóstico Socio - hidroambiental Participativo Rápido (DSHPR) em 8 comunidades	Relatório parcial	Articulação das comunidades e acompanhamento em campo	Registro fotográfico

OBJETIVO 10 – Criar o Fundo Quilombo Solidário para o apoio a pequenos projetos de interesse comunitário...				
PERÍODO	ATIVIDADE PRINCIPAL	INDICADORES	ATIVIDADES RELACIONADAS	INDICADORES
NOV. 21 JAN 22 ABR.22	3.10.1 – Destinar recursos do Fundo Quilombo Solidário para projetos comunitários	Lançamento e relançamento do Edital 2 Edital 1 – 7 projetos concluídos 1 projetos em processo de implementação (**)	Identificação de 08 comunidades/localidades a integrar o projeto, beneficiárias do Edital 2. Proposições para o 3º Edital do Fundo Quilombo Solidário Apresentação e debate no Seminário/reunião do Comitê Gestor	Registro de divulgação no Comitê Gestor e nas Comunidades beneficiárias
DEZ MAR	3.10.2 – Publicizar o Edital 2	Edital divulgado no C Gestor e Comunidades Registro fotográfico	Reuniões realizadas nas comunidades/localidades beneficiárias do Edital 2	Registro fotográfico
DEZ ABR	3.10.3 - Assessoria para elaboração de projetos ao Fundo	Planilhas, croquis, orçamentos	Visitas e reuniões nas comunidades com os proponentes dos projetos	Registro fotográfico
JAN ABR	3.10.5 - Prestar assistência técnica na execução dos projetos beneficiados	Relatório Registro fotográfico	Reuniões nas comunidades com os proponentes dos projetos; balanço das condições de implementação dos projetos; orientações aos quilombolas responsáveis pelos projetos nas comunidades	Relatório de campo Registro fotográfico

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

(*) Projetos concluídos: Ausente – construção do Centro Comunitário; Baú – conclusão da Casa de Mel; Capivari – equipamentos para Corte e Costura e instrumentos para grupo de teatro e música; Fazenda Santa Cruz – Construção do Centro Comunitário; Queimadas – construção do Centro Comunitário; Vila Nova – Acabamento do Centro Comunitário e equipamento.

(**) 1 Projeto em processo de implementação: Baú – Construção da Casa de Engenho

ATIVIDADES DE SUPORTE À IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO			
PERÍODO	ATIVIDADES	OBJETIVO	INDICADORES
NOV	Reunião com a Dra. Luísa Guimarães – Promotora da Comarca de Serro	Apresentar o Projeto Quilombo Vivo, com destaque para a Comunidade de Queimadas visitada pelo MPF e MPMG - Entregar os produtos do Eixo 2 – Diagnóstico, Relatório Analítico e Plano de Ação	Projeto apresentado Produtos do Eixo 2 entregues Registro Fotográfico
NOV	Reunião da coordenação com equipes técnicas responsáveis pelos objetivos 6 e 7 do Eixo 3	Definir a dinâmica dos trabalhos de campo dos objetivos 6 e 7	Agenda dos trabalhos de campo Registro fotográfico
JAN	Reunião com Dra. Luísa Guimarães, promotora da Comarca de Serro; Dr. Moisés M. Argones, promotor da Comarca de Conceição M. Dentro; Dr. Marcelo Mata Machado; Dr. Paulo César, coordenador da Cimos e Dr. Pueri Mário - GPACC	Apresentar o projeto reformulado e a solicitação de orçamento adicional Prestar os esclarecimentos solicitados	Documento com justificativa e proposta de ajustes Relatório Retorno do GPACC
FEV	Reunião da Comissão PROAP – Central em 07 de fevereiro (Obs: reunião informada pelo coordenador do GPACC)	Apreciação e aprovação da reprogramação do Projeto Quilombo Vivo e ampliação de orçamento e prazo de execução	Informe do GPACC
MAR	Acompanhamento ao Dr. Frederico Pellucci – MPF - Procurador da República – em visita às comunidades quilombolas de Serro	Visitar as comunidades quilombolas, conhecer a realidade, ouvir as lideranças e registrar suas demandas	Registro fotográfico Registro das questões levantadas pelas comunidades
MAR	Reunião na Comunidade Quilombola Fazenda Santa Cruz, convocada pela promotora da Comarca de Serro, Dra. Luísa Guimarães.	Discutir o Inquérito Civil no MPMG 0671.22.000014-2, instaurado para “Apurar as omissões do Poder Público na efetivação de direitos básicos sociais e execução de políticas públicas em relação à comunidade quilombola de Mata dos Crioulos”.	Registro fotográfico Registro dos principais pontos e encaminhamentos
MAR	Visita de supervisão do GPACC - Dr. Pueri Mário	Supervisionar a implementação dos projetos comunitários, financiados pelo Fundo Quilombo Solidário	Registro das orientações do GPACC para adoção dos procedimentos propostos Registro fotográfico
ABR	Reuniões sobre o desenvolvimento dos projetos comunitários	Debater e definir com os grupos e associações proponentes as alternativas possíveis para o bom desenvolvimento dos projetos	Registro da situação e desafios de cada projeto Registro fotográfico de reuniões.



PROJETO QUILOMBO VIVO
apoio e fortalecimento dos quilombolas do Serro – Minas Gerais
RELATÓRIO SEMESTRE – NOVEMBRO 2021 – ABRIL 2022

EIXO 0 – Planejamento, monitoramento e avaliação do projeto

OBJETIVO 2 – Planejamento e Organização

Atividade 0.2.4 – Realizar reuniões do Comitê Gestor

Nesse período as interações e diálogos aconteceram de forma remota por meio do grupo de WhatsApp do Comitê Gestor. Em dezembro foi apresentado e aprovado o Edital 2, destinado às oito novas comunidade, no valor total de 400 mil reais, para financiar projetos até o valor máximo de 50 mil reais.

Atividade 0.2.2 - Seminário de avaliação e monitoramento do Projeto

No dia 30 de abril foi realizada a reunião do Comitê Gestor, integrada à atividade 0.2.2 - Seminário de avaliação e monitoramento do Projeto.

Participaram dessa atividade as comunidades quilombolas: Ausente, Baú, Capivari, Fazenda Santa Cruz, Queimadas e Vila Nova, beneficiárias da primeira etapa do Projeto Quilombo Vivo. Como convidados, participaram representantes da Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos. A lista de presença encontra-se anexa a este relatório.

A atividade foi realizada no Centro Cultural de Milho Verde, com início às 8:30 horas e encerramento às 16:40, com a seguinte pauta: 1. Informes sobre o estágio atual do Projeto Quilombo Vivo; 2. Avaliação dos projetos financiados pelo Fundo Quilombo Solidário – 1º Edital; 3. Apresentação da Cartilha “Direito à Consulta; 4. Apresentação das atividades ajustadas e programação; 5. Avaliação do Seminário.

A pauta, definida com o Comitê Gestor, focalizou o processo de implementação dos projetos do Fundo Quilombo Solidário.

A metodologia consistiu em exposições dialogadas, trabalhos em grupo e avaliação coletiva

Sobre o estágio do Projeto Quilombo Vivo, a coordenação prestou informações sobre o processo de ajuste do Projeto conforme deliberações do Comitê Gestor em reunião realizada em 28 de agosto e orientações do GPACC. Com destaque para as novas comunidades beneficiárias, ajustes de orçamento, ajustes de objetivos e implementação do Fundo Quilombo Solidário, este processo culminou em apresentação à Cimos e submissão à Comissão PROAP – Central, tendo sido aprovado em reunião realizada dia 07 de fevereiro.

A avaliação dos projetos financiados pelo Fundo Quilombo Solidário foi realizada a partir da apresentação dos grupos por comunidade, seguida por debate e síntese apresentada pela gestora do Fundo. A seguir, os principais pontos da avaliação apresentados pelos grupos:

- Processo de participação e aprendizado da comunidade, desde a elaboração do projeto;
- Envolvimento dos estudantes na elaboração do projeto, especialmente na Fazenda Santa Cruz;
- Contribuição para o desenvolvimento e organização da comunidade e fortalecimento da associação;
- Trabalho eficiente da gestora do Fundo e bom relacionamento com os coordenadores locais;
- Sentimento de conquista das comunidades, que estão muito satisfeitas com os resultados;
- Parcerias com Emater e colaboradores (engenheiros e técnicos especializados em construções) para elaboração dos projetos e assistência técnica;
- Apoio da Associação Pró-Melhoramentos de Capivari, disponibilizando espaço do Centro Comunitário para instalação das máquinas de costura e acomodação dos instrumentos musicais do grupo de jovens.

Os grupos apresentaram as dificuldades encontradas, sintetizadas a seguir:

- Dificuldade inicial com a elaboração dos projetos de construção, superada com a colaboração de técnico especializado e engenheiro
- Descrédito inicial do primeiro gestor do Fundo Quilombo Solidário sobre a capacidade das associações de levarem à frente as obras de construção
- A mobilização dos mutirões nas comunidades exigiu muitos esforços, mas foi compensadora
- Entrega dos materiais e equipamentos dificultada vários fatores: acesso ao local da obra, devido às chuvas intensas e à situação precária das estradas; no caso da Fazenda Santa Cruz a travessia do rio Jequitinhonha, sem ponte.
- Dificuldade para contratar profissional que emita Nota Fiscal
- Atraso na construção da Casa de Engenho da Comunidade do Baú, devido às incorreções no serviço do pedreiro foi preciso refazer o serviço
- Dificuldade para encontrar técnico para montagem das máquinas de costura do projeto de Capivari e encontrar borracha de qualidade para a confecção de chinelos na Comunidade de Capivari

Os principais desafios identificados no processo de implementação e desenvolvimento dos projetos:

- Concluir a Casa de Engenho da Comunidade do Baú, de modo a reunir as condições para o cumprimento dos seus objetivos finais
- Concluir as construções dos Centros Comunitários e equipá-los para o seu pleno funcionamento
- Avançar com o Projeto de Costura Quilombola com o funcionamento das máquinas de costura, o que requer a adaptação da voltagem da energia elétrica para 220 volts; capacitação do grupo para operar as máquinas e desenvolver o projeto de costura.
- Desenvolver o projeto dos jovens de Capivari para o uso dos instrumentos musicais, com a contratação de instrutores.
- Desenvolver o projeto de apicultura, com a plena utilização da Casa de Mel, o que deve ser realizado com a assessoria da Emater
- Realizar a devolução solidária conforme previsto nos projetos



Realização do Seminário Intermediário – Etapa 1 - 30.04.2022 - Fotos: Tiago Geisler

Após a avaliação dos projetos apoiados pelo Fundo Quilombo Solidário, discutiu-se as linhas de financiamento para compor o Edital 3, destinado a todas as comunidades beneficiárias, com projetos até o valor de 30 mil reais:

- 1 - Projetos voltados para a conclusão da construção dos Centros Comunitários contemplados no 1º Edital;
- 2 – Projetos voltados para a geração de renda, e atividades culturais, a partir da utilização das máquinas e equipamentos adquiridos por meio do primeiro Edital;

3 - Projetos que viabilizem a utilização dos Centros Comunitários para o desenvolvimento de ações culturais, ações que promovam a geração de renda e o fortalecimento da organização comunitária;

4 - Projetos que contemplem demandas de outras localidades, das comunidades selecionadas para 2ª Fase do Projeto, e que não inscreveram projetos no 2º Edital.

As atividades a serem desenvolvidas nos Eixos 1 e 3 ficaram para o planejamento pelo Comitê Gestor em reunião a ser agendada.

EIXO 1 – Assistência Jurídica e apoio na aplicação dos direitos quilombolas

OBJETIVO 1. – Prestar assistência jurídica aos quilombolas e ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas (COMDESQ) em relação à aplicação dos direitos identitários, territoriais e culturais quilombolas

Atividade 1.1.6 - Assessorar e acompanhar o COMDESQ no exercício de suas funções

No período de novembro de 2021 a abril de 2022 foram realizadas, como previsto, as reuniões mensais do COMDESQ todas as 2^{as} quintas-feiras do mês.

As reuniões trataram de diversos assuntos de interesse das comunidades, sendo o principal deles a elaboração do Projeto de Lei que institui Política de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Quilombolas.

Aprovado pelo COMDESQ, o próximo passo será o encaminhamento do Projeto de Lei ao prefeito municipal, para que seja encaminhado à Câmara de Vereadores. Segundo o professor Matheus Leite, *“o Projeto de Lei visa instituir um conjunto de políticas públicas com vistas à promoção dos direitos territoriais, políticos, culturais, econômicos e sociais, tais como a educação escolar quilombola, a saúde quilombola, a assistência e previdência social. O Projeto de Lei foi construído ao longo de 1 ano de diálogo com as comunidades quilombolas e a partir das pesquisas feitas por professores e alunos da PUC Minas.”*

Outras iniciativas foram apresentadas e discutidas nas reuniões do COMDESQ:

- . Minuta de petição inicial da ação civil pública para obrigar o Poder Público a concluir as obras de esgotamento sanitário de Pedro Lessa;
- . Medida liminar que obriga a Cemig o fornecimento de energia elétrica à Mata dos Crioulos, parcialmente deferida pelo Juiz de Diamantina;
- . Proposição de requerimento de Consórcio entre municípios para atendimento às demandas da Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos.



Reunião realizada em 09 de dezembro de 2021 nas dependências da Prefeitura Municipal. Em primeiro plano, integrantes do COMDESQ e ao fundo o prof. Matheus Leite. Foto: COMDESQ

OBJETIVO 2 – Promover a aplicação e a difusão dos direitos quilombolas

Atividade 1.2.6 - Elaborar e distribuir cartilha sobre o direito à consulta prévia das populações tradicionais

A cartilha “O direito à consulta livre, prévia, informada e de boa-fé” apresentada às comunidades quilombolas, tem sido bem recebida, com grande interesse para conhecer e motivação para exigir o cumprimento deste direito.

A cartilha, considerada um instrumento de grande importância nos processos formativos, será utilizada nas rodas de conversa, oficinas e cursos, previstos no Projeto.



Capa da Cartilha “O direito à consulta livre, prévia, informada e de boa-fé”

OBJETIVO 3 – Capacitar e apoiar os membros das associações quilombolas na organização e funcionamento de suas entidades, bem como na promoção do desenvolvimento socioambiental de suas comunidades

Nesse período buscou-se mapear as condições organizativas das comunidades, identificando o interesse em constituir associações e iniciativas nesse sentido, como também levantar as condições de regularidade dos documentos das associações existentes. Este trabalho, além de constituir a base para o apoio ao processo organizativo das comunidades, teve como o objetivo o planejamento das atividades de capacitação.

Atividade 1.3.2 Rodas de Conversa e Audiências

No dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra foi realizado o Encontro de jovens rurais e quilombolas, da região do Espinhaço, nas dependências do Projeto CEDIA-CRIASER, na sede do município de Serro. O encontro, promovido pelo MAM, contou com apresentações culturais e reflexões sobre o contexto socioeconômico e cultural do município e região e a inserção da juventude, formas de participação e desafios.

Durante o encontro, foi realizada uma roda de conversa sobre o Edital 2 do Fundo Quilombo Solidário. A gestora do Fundo apresentou o Edital 2 e prestou esclarecimentos sobre a elaboração, condições e prazos para a inscrição de projetos.



Serro, 20 de novembro de 2021. Encontro da Juventude - Roda de Conversa
Foto: Tiago Geisler

EIXO 3 - Apoio para o desenvolvimento de atividades de base cultural, ecológica e solidária voltadas para a geração de emprego e renda das comunidades quilombolas

OBJETIVO 6 – Pesquisar, documentar e mapear o território etno-histórico das comunidades quilombolas

Atividade 3.6.3 - Vistoria, reconhecimento, registro e inventário etno-histórico das 8 comunidades

A atividade teve início no mês de novembro com visita para reconhecimento da área a ser trabalhada, partindo do território situado nos arredores da Serra do Condado e Vale do Rio do Peixe, por se constituir uma referência socioespacial importante para as comunidades. Para tanto, foram realizadas reuniões com a coordenação do Projeto Quilombo Vivo para o alinhamento das dinâmicas em campo e planejamento da logística.

O trabalho previsto nesta atividade consiste no mapeamento, interpretação e registro de aspectos etno-históricos e arqueológicos a ser desenvolvido com as comunidades - Barra da Serra; Bica D'Água de Baixo; Bica D'Água de Cima; Córrego da Gameleira; Floriano; Mumbaça; Jacutinga; Serra da Bicha.

Em março de 2022 a visita às comunidades consistiu no levantamento junto aos moradores de elementos para compor o inventário etno-histórico. Trata-se de um trabalho em processo, que intercala períodos de campo, com períodos de análise e elaboração de relatórios.

Esta segunda etapa do trabalho de campo abrangeu as comunidades - Barra da Cega; - Bica D'Água; - Serra da Bicha; - Córrego da Gameleira; - Mumbaça. Além do inventário etno-histórico, foram realizadas oficinas, dando início à cartografia social com a metodologia do etnomapeamento participativo.



Bica D'Água de Cima - Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos, 30 de março de 2022. Trabalho de inventário etno-histórico realizado pelos antropólogos, Alenice Baeta e Hugo Sales. Fotos: Tiago Geisler

OBJETIVO 7 - Formação ambiental comunitária, para preservação e conservação dos recursos hídricos

Atividade 3.7.1 - Reconhecimento e registro das condições e demandas socio-hidroambientais de 8 comunidades

Atividade 3.7.2 - Criação da Comissão de Recursos Hídricos em cada comunidade

Atividade 3.7.3 - Construção do Diagnóstico Sociohidroambiental Participativo Rápido (DSHPR) em 8 comunidades

No período a que se refere este relatório foi realizado, em novembro, o reconhecimento da área a ser trabalhada e, entre 11 e 20 de março, o trabalho junto às comunidades Ausente (de Cima), Baú, Bica D'Água (de Baixo e de Cima), Condado (de Baixo e de Cima), Fazenda Santa Cruz, Floriano, Jacutinga (de Baixo e de Cima) e Serra da Bicha. que possibilitou a construção do Diagnóstico Socio Hidroambiental Participativo Rápido (DSHPR).



Comunidade Quilombola de Ausente. Visão panorâmica. Foto: Frederico Gonçalves

Dentre os elementos que compõem o DSHPR foram destacados na conclusão do relatório problemas comuns às comunidades o rompimento de mangueiras e tubulações em épocas e chuvas mais intensas e escassez de água durante a estação seca.

A gestão coletiva da água foi uma prática identificada nas comunidades “(...) seja a partir da união de dois vizinhos com a finalidade de remendar uma mangueira, ou pela formação de mutirões para a instalação de centenas de metros de tubos (...). A partir disso é possível notar a potência da coletividade para atuar em prol do comum, sobretudo quando esse “comum” está relacionado à água, elemento imprescindível à vida.”

O diagnóstico aponta a importância do tratamento da água para a distribuição nas residências, que poderia ser realizado de forma simplificada envolvendo as etapas de decantação, filtração e cloração.

A necessária adoção de formas de tratamento da água, para sua melhor qualidade, bem como de práticas voltadas à preservação e conservação dos recursos hídricos disponíveis, aponta a importância do compartilhamento de experiências e saberes, associados à assessoria técnica, por meio das atividades de capacitação.



Bica D'Água de Baixo - Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos
Foto: Frederico Gonçalves

OBJETIVO 10 – Criar o Fundo Quilombo Solidário para o apoio a pequenos projetos de interesse comunitário

Edital 1 - Projetos concluídos

No mês de abril o balanço dos projetos do 1o Edital, apresentado pela gestora do Fundo Quilombo Solidário, durante o Seminário de Monitoria e Avaliação (Seminário Intermediário) apontou a conclusão de 07 projetos e 01 projeto em fase de implementação. No relatório relativo ao período anterior – maio a outubro de 2021 – foi registrada a conclusão de quatro projetos nas comunidades de Ausente, Baú, e Capivari.

Importa ressaltar que os projetos de construção dos centros comunitários previram as obras até a fase de alvenaria e telhado, dado a limitação dos recursos para abranger as obras de acabamento. Os trabalhos em mutirão organizados pelas comunidades como contrapartida foram fundamentais para a conclusão da primeira etapa das obras.

A seguir, a apresentação dos projetos, com a perspectiva de mostrar a evolução do processo de implementação, facilitada com o registro fotográfico.

1 - Comunidade Quilombola Fazenda Santa Cruz

Projeto: Construção do Centro Comunitário

Proponente: Associação Comunitária do Povoado da Fazenda Santa Cruz



Comunidade Quilombola Fazenda Santa Cruz, novembro de 2021. Primeira foto, à esquerda, mutirão realizado em 09 de novembro; 2ª foto, à direita, estágio das obras em 29 de novembro.
Fotos: comunidade



Comunidade Quilombola Fazenda Santa Cruz, janeiro de 2022. Primeira foto, à esquerda, mutirão para fazer o piso, em 16 de janeiro; 2ª foto, 1ª etapa das obras concluída, posição em abril de 2022.
Fotos: comunidade

2. Comunidade Quilombola de Queimadas

Projeto: construção do Centro Comunitário

Proponente: Associação Comunitária Quilombola de Queimadas

As fotos mostram a evolução e conclusão da 1ª etapa das obras de construção do Centro Comunitário no período a que se refere este relatório, até a realização da primeira reunião em 16 de janeiro de 2022.

Importante salientar, como foi registrado no relatório do semestre anterior, que a comunidade se mobilizou para trabalhar em regime de mutirão na construção do Centro Comunitário. Esse processo participativo proporcionou outra dinâmica às relações entre moradoras e moradores, fortalecendo a autonomia, estimulando a juventude que busca elaborar projetos culturais e de geração de renda.

Contudo, o que se vislumbra para a próximo projeto a ser apresentado ao Fundo Quilombo Solidário são as obras de acabamento e o mobiliário e equipamentos, para que se dê por concluído o Centro Comunitário de Queimadas.



Comunidade Quilombola de Queimadas, dezembro de 2021 e janeiro de 2022. Fotos: comunidade.

3. Comunidade Quilombola Vila Nova

Projeto: Conclusão das obras e equipamento do Centro Comunitário

Proponente: Associação dos Moradores da Comunidade Quilombola de Vila Nova

O Centro Comunitário de Vila Nova já contava com recursos oriundos de projeto financiado pela Cáritas Diocesana de Diamantina, de modo que os recursos do Fundo Quilombo Solidário possibilitaram a conclusão das obras e a aquisição de alguns equipamentos.

A participação da comunidade, com a mão de obra, foi essencial para que o Centro Comunitário chegasse ao estágio atual, como demonstrado na foto abaixo



Comunidade Quilombola de Vila Nova, abril de 2022. Construção do Centro Comunitário concluída. Fotos: Tiago Geisler

Edital 1 - Projetos em processo de implementação – NOV.21-ABR.22

1 – Comunidade Quilombola do Baú

Projeto: Ampliação da Casa de Engenho e equipamentos

Proponente: Associação Comunitária e Cultural Quilombolas do Baú Povo Unido

O atraso considerável na implementação das obras de construção da Casa de Engenho decorreu, sobretudo de problemas com a mão de obra contratada, sendo necessária a substituição do pedreiro.



Comunidade Quilombola do Baú, novembro de 2021. Nas duas primeiras fotos, em novembro de 2021, a terraplanagem pronta, um mutirão de moradores e moradoras prepara a área para o alicerce; a terceira foto apresenta o estágio das obras em abril de 2022. Fotos: Tiago Geisler.

Atividade 3.10.2 – Publicizar o Edital 2

O 2º Edital do Fundo Quilombo Solidário foi divulgado em primeira mão ao Comitê Gestor no dia 06 de dezembro de 2021. O período chuvoso dificultou bastante o acesso às comunidades para divulgação do edital e orientações para a elaboração e inscrição dos projetos.

Em que pesem essas limitações, todos os esforços possíveis foram feitos para que as oito comunidades beneficiárias se apropriassem dos termos do Edital, debatessem e apresentassem suas propostas.



Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos - Bica D'Água de Baixo, dezembro de 2021.

Fotos: comunidade

As fotos acima registram a reunião realizada pela Associação Quilombola das Apanhadoras e dos Apanhadores de Sempre-vivas da Mata dos Crioulos – Bica D’Água de Baixo. A reunião foi realizada na sede da Associação. Da esquerda para a direita: Franceline, gestora do Fundo Quilombo Solidário, apresenta o Edital; a segunda foto mostra parcialmente os participantes; na terceira foto, Tiago Geisler, coordenador de campo, presta esclarecimentos sobre pontos do Edital.

A foto abaixo, registra a reunião para divulgação do Edital 2, realizada na sede da Associação Estrela Nova Comunitária da Barra da Cega. Na foto, a gestora do Fundo Quilombo Solidário apresenta o conteúdo do Edital 2 e presta esclarecimentos sobre os formulários para elaboração dos projetos a serem preenchidos, e as condições necessárias para a sua inscrição.



Comunidade Barra da Cega, dezembro de 2021.

Foto: Tiago Geisler

As fotos, a seguir, registram a reunião realizada na Comunidade de Floriano, da qual também participaram moradores das Comunidades Córrego da Gameleira e Mumbaça. Estas comunidades não possuem associação constituída. A gestora do Fundo Quilombo Solidário explicou os requisitos para que grupos informais apresentem projetos e os encaminhamentos para que a equipe possa auxiliar na elaboração dos projetos.



Comunidades de Floriano, Gameleira e Mumbaça, dezembro de 2021. Reunião para divulgação do Edital 2 – no bar da Comunidade de Floriano. Na primeira foto, à esquerda, Franceline Freitas, gestora do Fundo Quilombo Solidário, apresenta o Edital 2. Fotos: Tiago Geisler

Atividade 3.10.3 - Assessoria para elaboração de projetos

A elaboração dos projetos sempre foi um desafio para as associações e grupos comunitários. Foi constatado que essa dificuldade era geral, mesmo naquelas comunidades com jovens estudantes universitários. Por isso o trabalho da equipe foi direcionado à assessoria na elaboração dos projetos, que em muitos casos significou o apoio em todo o processo de montagem, desde a concepção ao preenchimento de todos os formulários. A equipe do Projeto Quilombo Vivo, por este motivo, tornou este trabalho educativo para que membros das comunidades, além de compreenderem o conteúdo do edital, compreendessem os elementos que compõem um projeto e participassem ativamente da sua elaboração.

A compreensão de que o fortalecimento organizativo e a autonomia das comunidades dependem de trabalhos educativos, como este, levou a equipe a se dedicar ao processo de elaboração dos projetos com os proponentes, fossem associações ou grupos das comunidades beneficiárias



Comunidade Barra da Cega, 20 de janeiro, à esquerda e à direita, **Comunidade Mata dos Crioulos - Bica D'Água de Baixo**, à direita, **22 de janeiro**. A gestora do Fundo elabora projetos com integrantes da Associação Comunitária. Fotos: Tiago Geisler

Para as comunidades sem associação constituída, o desafio de propor projetos foi maior, principalmente devido à dispersão dos grupos e dificuldades para apresentar propostas, embora as demandas fossem muitas, todas relacionadas à geração de renda.

Na comunidade de Jacutinga foram debatidas as demandas por projetos de criação de galinhas, captação e abastecimento de água e projetos de hortas, individuais e coletivas. Após várias reuniões sobre as demandas e avaliação da viabilidade das propostas, a comunidade optou por apresentar projeto para a implementação das hortas.

Na comunidade de Floriano o processo de discussão evoluiu para a elaboração de um projeto de capacitação, tratamento e distribuição de água, para beneficiar um grupo maior de famílias, ao invés de projetos para pequenos grupos. Esse processo levou algum tempo, mas evoluiu bem, pois a comunidade passou a conversar sobre a importância de constituírem uma associação dos moradores.

Na comunidade de Floriano houve reuniões conjuntas com moradoras das comunidades de Córrego da Gameleira e Mumbaça, pela proximidade entre elas e, também pela disponibilidade de local para reunião. À medida do esclarecimento sobre os editais e as possibilidades de projetos a serem inscritos, os grupos das diferentes comunidades passaram a se reunir separadamente. Algumas comunidades já contavam com apoiadores, como o caso das comunidades de Mumbaça e Córrego da Gameleira, apoiadas pelo MAM.

A seguir o registro fotográfico de reuniões realizadas com quatro comunidades – Jacutinga, Floriano, Córrego da Gameleira e Mumbaça.



1ª foto, à esquerda, **Comunidade de Jacutinga**, 2 de janeiro; 2ª foto, à direita **Comunidade de Floriano, Comunidade de Córrego da Gameleira e Comunidade da Mumbaça**, reunidas em Floriano

Alguns projetos requereram assessoria técnica na fase de conclusão – descrição das atividades, elementos de despesa e de orçamento. Foram o caso dos projetos de galinheiro, hortas e captação de água.

A seguir o registro de visitas de técnico para concluir a elaboração do projeto de captação, tratamento e distribuição de água na Comunidade Bica D'Água de Cima – Mata dos Crioulos. Na sequência, a visita a uma unidade familiar da Comunidade Barra da Cega, para

a conclusão do projeto de construção de galinheiros, proposto pela Associação Comunitária.



1ª foto, à esquerda, **Comunidade Bica D'Água de Cima - Mata dos Crioulos**, 01 de março; 2ª foto à direita, **Comunidade Barra da Cega**, 01 de março. O técnico Afonso Medeiros trabalha com a comunidade na elaboração final dos projetos. Fotos: Tiago Geisler

Atividade 3.10.5 - Prestar assistência técnica na execução dos projetos beneficiados

A assistência técnica no processo de implementação dos projetos é fundamental para que os trabalhos sejam bem sucedidos. A seguir o registro da visita de assistência técnica ao projeto de construção da Casa de Engenho do Baú na fase de fundação e na fase de alvenaria.



Comunidade Quilombola do Baú, 29 de novembro. Visitas técnicas para orientar a execução do projeto Ampliação da Casa de Engenho, Edital 1.

Foto: Tiago Geisler

Na foto a seguir, o técnico se reúne com moradoras na sede da Associação Comunitária da Barra da Cega, para tratar sobre a implementação dos galinheiros nas unidades familiares. Trata-se de um projeto inscrito no Edital 2, que articula as iniciativas de cada família à ação da comunidade por meio da Associação, proponente do projeto.



Comunidade Barra da Cega, 03 de março.
Reunião de assistência técnica ao projeto de construção de galinheiros, inscrito no Edital 2. Foto: Tiago Geisler

SUPORTE À IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

O suporte à implementação do Projeto Quilombo Vivo, geralmente consiste em visitas e reuniões que concorrem para o fortalecimento dos quilombolas, o apoio às iniciativas das comunidades voltadas para sua organização, qualidade de vida e empoderamento. Envolve orientações, supervisão e apoio direto à realização das atividades previstas no Projeto, como também a construção de parcerias, seja com o poder público, organizações da sociedade civil e universidades, com a perspectiva de criar condições de sustentabilidade para o alcance dos objetivos gerais do Projeto Quilombo Vivo.

A seguir, foram destacadas as principais reuniões e visitas que, de acordo com seus objetivos, concorreram para o bom desenvolvimento do Projeto Quilombo Vivo

1 - Reunião com a Dra. Luísa Guimarães – Promotora da Comarca de Serro

No dia 26 de novembro a Dra. Luísa Guimarães recebeu a equipe do Projeto Quilombo Vivo, ocasião em que foi apresentada à promotora os produtos do Eixo 2 - Apoio para execução de ações destinadas à melhoria das condições hídricas de territórios quilombolas. Tratou-se também de exposição geral à promotora sobre a implementação do Projeto Quilombo Vivo, o contexto e questões relacionadas aos direitos das comunidades quilombolas, com destaque para o direito à consulta livre, prévia, informada e de boa fé, acerca de empreendimentos que afetem a vida da comunidade.



Serro, 26 de novembro de 2021. Reunião com a promotora da Comarca de Serro, Dra. Luíza Guimarães. Foto: Tiago Geisler

Participaram da reunião: Frederico Gonçalves, geógrafo, coordenador executivo do Eixo 2; a coordenadora executiva do Projeto Quilombo Vivo, Sara Pimenta; o coordenador de campo, Tiago Geisler e o coordenador do GPACC, Poueri Mário, este por meio virtual.

2. Reunião com equipes técnicas responsáveis pelos objetivos 6 e 7 do Eixo 3

No dia 27 de novembro foi realizada em Serro, a reunião para dar início às atividades previstas nos objetivos 6 e 7, com as respectivas equipes técnicas. A reunião tratou do planejamento das atividades em campo, a começar pelo reconhecimento da área a ser trabalhada, em grande parte comum aos dois objetivos.



Serro, 27 de novembro de 2021. Em primeiro plano, o geólogo Paulo Rodrigues e a coordenadora executiva do Projeto Quilombo Vivo; no segundo plano da esquerda para a direita o geógrafo, Frederico Gonçalves, a arqueóloga e antropóloga Alenice Baeta e o arqueólogo Hugo Sales. A cadeira vazia é do coordenador de campo, Tiago Geisler, autor desta foto.

3 – Reuniões com GPACC, CIMOS-MPMG, promotores das Comarcas de Serro e Conceição do Mato Dentro

Ao longo da implementação do Projeto Quilombo Vivo foram várias as reuniões com o coordenador do GPACC voltadas para orientar a execução física e financeira.

A partir da reunião do Comitê Gestor realizada em 28 de agosto de 2021, que aprovou ajustes nas atividades e orçamento do Projeto, a sequência do trabalho visando a aprovação pela PROAP Central. No dia 19 de janeiro foi realizada a reunião com a direção da CIMOS-MPMG e os promotores das Comarcas de Serro e Conceição do Mato Dentro, nas quais foram apresentadas as propostas de ajustes e acréscimo no orçamento e ampliação do período operacional.

Além da apresentação destas propostas, foram prestados os esclarecimentos solicitados quanto ao número de comunidades beneficiárias, além das seis comunidades quilombolas, certificadas pela Fundação Palmares, que compuseram a “primeira fase” do projeto. Passaram a integrar o Projeto mais oito comunidades: Barra da Cega; Bica D’Água de Baixo, Bica D’Água de Cima (ambas localidades que fazem parte da Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos); Córrego da Gameleira, Floriano, Jacutinga, Mumbaça e Serra da Bicha.

A discussão sobre as comunidades beneficiárias envolveu o entendimento sobre território, comunidade e localidades. No caso das localidades, estas integram as comunidades como núcleos de moradores, com dinâmicas sociais próprias. Já o que é nomeado comunidade, em muitos casos constitui um território, a exemplo da Comunidade Quilombola de Queimadas e a Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos, cuja abrangência excede os limites do município de Serro.

A seleção das novas comunidades foi orientada pelos seguintes critérios:

1 – Comunidades que participaram do Seminário Inicial, não contempladas na “1ª Fase”: Barra da Cega e Jacutinga.

2 – Comunidades que se situam em áreas de reconhecida importância patrimonial, ambiental e hídrica, e vulneráveis aos empreendimentos minerários:

O Projeto Quilombo Vivo totaliza, então, 14 comunidades beneficiárias, conforme citado acima. Contudo, faz-se necessário considerar que as comunidades selecionadas correspondem a territórios, mais, ou menos, vastos, que em alguns casos se estendem a outros municípios, além de Serro. Essas comunidades/territórios são compostas por várias localidades que se caracterizam por pequenos aglomerados de moradores, em geral do mesmo tronco familiar. Tais localidades se encontram separadas umas das outras, por distâncias mais ou menos longas, muitas vezes com dificuldades de acesso por falta de estradas e, não raras vezes, com características geográficas e hidro ambientais próprias. Os laços de parentesco, a trajetória social, a cultura, costumes e tradições, a partilha de valores, crenças e interesses, o sentimento de pertença, constituem o corpo social a que se denomina comunidade.

No dia 07 de fevereiro realizou-se a reunião da PROAP Central que aprovou as alterações propostas para o seguimento do Projeto Quilombo Vivo.

4 - Reunião na Comunidade Quilombola Fazenda Santa Cruz, convocada pela promotora da Comarca de Serro, Dra. Luísa Guimarães.

No dia 8 de março de 2022, foi realizada a reunião convocada pela excelentíssima Dra. Dra. Luísa Carla Vilaça Gonçalves Guimarães, promotora da Comarca de Serro, para tratar sobre o Inquérito Civil nº MPMG0671.22.000014-3, instaurado para “Apurar as omissões do Poder Público na efetivação de direitos básicos sociais e execução de políticas públicas em relação à comunidade quilombola de Mata dos Crioulos”.

Realizada na Escola Municipal da Comunidade Quilombola Fazenda Santa Cruz, a reunião foi iniciada logo após a reunião do COMDESQ. Durante a reunião foi debatida a necessária assistência à Mata dos Crioulos, considerando que o território pertence a seis municípios: Serro, Diamantina, Serra Azul de Minas, Couto Magalhães de Minas, São Gonçalo do Rio Preto e Santo Antônio do Itambé. A Mata dos Crioulos, desprovida de assistência, não conta com o fornecimento de energia elétrica, infraestrutura e assistência social.



Comunidade Quilombola Fazenda Santa Cruz, 8 de março de 2022. Na primeira foto, à esquerda, em segundo plano, a promotora faz uso da palavra; na segunda foto, à direita liderança quilombola da Mata dos Crioulos faz sua intervenção sobre as condições atuais da comunidade. Fotos: Tiago Geisler



Comunidade Quilombola Fazenda Santa Cruz, 8 de março, final da reunião.
Na foto, moradores da Mata dos Crioulos com os coordenadores do Projeto.
Foto: Tiago Geisler (também na foto)

5 - Visita às comunidades quilombolas pelo Ministério Público Federal (MPF)

Na semana do dia 08 de março de março, mais precisamente de 08 a 10 de março, Dr. Frederico Pellucci, do MPF, esteve em visita às comunidades quilombolas, acompanhado pelo coordenador de campo e a coordenadora executiva do Projeto. A visita teve por objetivo conhecer a realidade, ouvir e registrar as demandas das comunidades.



Comunidade Quilombola de Vila Nova, 08 de março, Reunião com representante do MPF.
Foto: Tiago Geisler



Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos, Bica D'Água de Baixo, 09 de março.
Em primeiro plano as mulheres participantes da reunião;
em segundo plano está o representante do MPF, junto ao demais.
Foto: Tiago Geisler

6 – Visitas de supervisão aos Projetos financiados pelo Fundo Quilombo Solidário

As visitas de supervisão consistiram no diálogo, entre a equipe do projeto, representantes das comunidades e grupos beneficiários do Fundo Quilombo Solidário, sobre a implementação e desenvolvimento dos projetos. A participação do coordenador do GPACC, Dr. Poueri Mário, sempre foi bastante útil com as orientações sobre medidas a serem adotadas para facilitar, corrigir percursos e procedimentos, sempre visando o alcance dos objetivos, observadas as normas para prestação de contas.



Primeira foto, à esquerda, **Comunidade Quilombola de Capivari**; segunda foto à direita, **Comunidade Quilombola do Baú**. 20 de março de 2023. Foto: Tiago Geisler

7 – Reuniões sobre o desenvolvimento dos projetos comunitários

No período de novembro de 2021 a abril de 2022, foram realizadas diversas reuniões nas comunidades para tratar dos projetos financiados pelo Fundo Quilombo Solidário. Várias destas reuniões integraram a rotina de acompanhamento da implementação, e outras estiveram voltadas à proposição de alternativas para a segunda fase do Projeto, como é o caso do Projeto “Corte e Costura Quilombola de Capivari”. Neste projeto, a primeira fase consistiu na aquisição de máquinas de costura, apontando o desafio de desenvolver

oficinas de capacitação para o grupo de mulheres, a partir de um projeto que articulasse a geração de renda com a produção de peças que expressassem as tradições, cultura e identidade da comunidade e a perspectiva de inserção na rede de economia solidária.

A foto a seguir registra a reunião realizada na sede da Associação Pro Melhoramento de Capivari entre representantes do grupo proponente, a diretoria da Associação, a equipe do Projeto Quilombo Vivo e artesãs que vinham desenvolvendo capacitações em artesanato, que envolviam a produção de diferentes peças com costuras e bordados.



Comunidade de Capivari, 11 de abril de 2022. Reunião sobre o Projeto Costura Quilombola. Em segundo Plano, da esquerda para a direita, a gestora do Fundo Quilombo Solidário; representante do grupo proponente e uma das artesãs.

Foto: Tiago Geisler

ESTÁGIO ATUAL E PERSPECTIVAS

O período a que se refere este relatório – novembro de 2021 a abril de 2022 – marca uma nova fase do Projeto Quilombo Vivo, com a inclusão de oito novas comunidades beneficiárias: Barra da Cega, Bica D'Água de Baixo e Bica D'Água de Cima, ambas integrantes da Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos; Córrego da Gameleira; Floriano; Jacutinga; Mumbaça; Serra da Bicha.

O edital 2 do Fundo Quilombo Solidário, lançado em novembro, e relançado em janeiro, desencadeou um processo intenso de mobilização dessas comunidades para a proposição e elaboração dos projetos. o que requereu da equipe toda a dedicação à assessoria aos grupos proponentes.

A maior parte dessas comunidades, à exceção de Bica D'Água de Baixo e Bica D'Água de Cima, ambas integrantes da Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos, não possuem a certificação de quilombolas. A auto identificação como remanescentes de quilombos, para algumas dessas comunidades, ainda não é um assunto que circula entre os moradores, indicando um contexto de completa falta de informação a respeito dessa questão.

A Comunidade Barra da Cega se destaca dentre as demais por estar organizada na Associação Estrela Nova Comunitária da Barra da Cega e possuir um grupo denominado “Bordados da Barra”, já consolidado e reconhecido em todo o município, com importante

atuação na área de confecção e bordados, o que tem favorecido a geração de renda para várias famílias.

Em geral, o que se pode constatar é uma debilidade organizativa das comunidades, indicando a necessidade de apoio tanto no que diz respeito ao acesso a informações sobre direitos, acesso às políticas públicas, e iniciativas que possam contribuir para a melhoria das condições de vida dos seus moradores. Nesse sentido, tem sido muitos os desafios colocados ao Projeto Quilombo Vivo, principalmente relativos à implementação dos projetos financiados pelo Fundo Quilombo Solidário, com a participação ativa dos moradores. Trata-se de processos capazes de potencializar as formas comuns de sociabilidade em ações coletivas que tornam possíveis o fortalecimento das comunidades para a conquista de condições dignas de existência.

O trabalho com essas comunidades envolve, portanto, atividades específicas do Eixo 1 voltadas à assessoria jurídica para o exercício dos direitos identitários, territoriais e patrimoniais; assessoria para a criação e fortalecimento de associações comunitárias; e atividades específicas do Eixo 3 voltadas à pesquisa, mapeamento etnohistórico, cartografia social, e à educação ambiental com foco na preservação e conservação dos recursos hídricos.

Ainda em estágio inicial, o trabalho com as “novas comunidades” na perspectiva do requerimento da sua certificação junto às Fundação Palmares, demanda tempo para atividades informativas e de capacitação que possam conduzir o processo de auto identificação. Considera-se a importância da implementação dos projetos do Fundo Quilombo Solidário, para potencializar a organização das comunidades, essencial ao processo de auto identificação como remanescentes de quilombos.



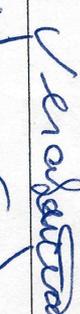
ANEXOS

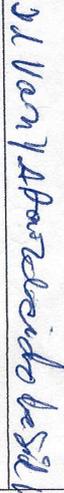
Lista de Presença – Seminário Intermediário – Etapa 1

PROJETO QUILOMBO VIVO: APOIO E FORTALECIMENTO DOS QUILOMBOLAS DO SERRO
Eixo 0- Objetivo 2- Atividade 0.2.2 – Seminário Intermediário- 1ª Etapa

LISTA DE PRESENÇA

Data - 30/04/2022 - Local: Instituto Milho Verde - Serro/MG

Nº	NOME	CPF	COMUNIDADE/INSTITUIÇÃO	CONTATO	ASSINATURA
1	Roginalda Santos Figueira	079.527.706-75	Repetidora Suro	(38) 988445051	
2	Vera Lucia S Santos	69929634604	Fazenda dos Cruz	38988034925	
3	Elizene Aparecida Santos	088024425685	Fazenda Santa Cruz	(38) 98819504	Elizene Santos
4	Nanci Pulverino de Foy	98138090660	Cajapiuari	(38) 98134142	
5	Deiziele Vieira Higino	34152849622	Vila Nova	(38) 988496723	Deiziele Vieira Higino
6	Tatiele Pontana Higino	128006056-50	Vila Nova	(38) 988144585	Tatiele Pontana Higino
7	Edilaine Marciana dos Santos	116.891.126-65	Vila Nova	(38) 988194021	Edilaine Marciana dos Santos
8	Franciele Ap de Foy	125.651.336-93	Capim	(38) 999204086	Franciele Ap. de Foy
9	Anderson Leites da Cunha	051.223.076-10	Explosiv	(38) 9885364073	
10	Arlei Liano dos Santos	108.637.296-97	Vila Nova	(38) 988581859	Arlei Liano dos Santos
11	Vinicius dos Santos	142.814.326-20	Vila Nova	(38) 988044514	Vinicius Santos
12	Robsoni Roberto Fontoura	00244984612	Guaranda	3899920445	

Nº	NOME	CPF	COMUNIDADE/INSTITUIÇÃO	CONTATO	ASSINATURA
13	Franceline Neivane de Freitas Silva	080.369.776-00	Cedefes	(31) 97573-0260	
14	Valderez Augusto Silva	138.494.306-42	MAM / Educação	(38) 999730009	
15	Sara Definda Fimendi	274161006-15	Cedefes	(31) 9193361206	
16	Elain Marques dos Anjos	155193076-52	Queshnadas	(38) 999789955	
17	Jl Van Y Aparecida de Silva	007988766-03	Foral's individual	(38) 999619499	
18	Edson de Sousa Santos	094.877.186-74	Vice presidente	38198806397	
19	Francineir de Sotomaior	0389971966	Lu presidente Bui		
20	Smalva Aparecida Farias	076317369-12	Bui	38-9869269	
21	Mathews Henrique Rocha	127724196-14	Bui	38 988627921	
22	Claudiana Aparecida de Paula	13641007623	Quaracal / Educacao	31 999623005	
23	Quirine Aparecida Campos Santos	116.803.886-18	Com. Juvenis	38) 997395300	
24	Souza Antônia das Neves Silva Leuzirina	054.519.066124	Juvenis	(38) 988047988	
25	Leônidas Nomel Paulino	129.391.976-50	Bui	(38) 998785418	
26	Guilherme Guedes M Costa	070.609.916-89	CEDEFES	(38) 998525139	
27	Maitê Rocha Paulino		Bui	(39) 999705478	

Nº	NOME	CPF	COMUNIDADE/INSTITUIÇÃO	CONTATO	ASSINATURA
28	Blairmore Aparecida Zameia	082.810.606-11	Quimadas	31.996269496	Blairmore
29	Waldy Jr. em nome do Sr.	87041004653	Mata das Smales	38.998066529	Waldy Jr.
30	Gonçalo Sousa Aguiar	981533096149	mata das Smales	38.990972259	Gonçalo
31					
32					
33					
34					
35					